

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Cáritas: O ofertório das Missas deste domingo, nos dias 17 e 18 de Março reverte a favor da Cáritas Diocesana, a qual presta auxílio aos mais carenciados.

Venda de bolos em benefício das actividades da Catequese de Adolescentes e Jovens: Os adolescentes e jovens da Catequese Paroquial, no fim da Eucaristia Dominical das 10 h., deste domingo, dia 18, estarão no adro, à saída da porta da igreja, a vender bolos, para angariação de fundos para as suas actividades, nomeadamente para o acampamento da Catequese de Adolescentes e Jovens a realizar de 27 a 29 de Julho.

Dia do Pai: Celebra-se no dia 19, 2.^a feira, dia litúrgico da Solenidade de S. José. A nível paroquial, conforme consta do programa de Catequese, será celebrado na Eucaristia desse dia, às 19,15 h. O pároco faz um veemente apelo à participação de todos os pais das crianças, adolescentes e jovens da Catequese nessa Eucaristia.

Caminhada da Cruz: Será realizada, como já é costume, no próximo domingo, dia 25, com início pelas 11 h., logo a seguir à Eucaristia. É organizada pela Catequese dos Adolescentes e Jovens (7.^o ao 10.^o ano e Grupo de Jovens), mas, além destes e seus Pais e Catequistas, são convidados a participar também os Pais e Catequistas da Catequese de Infância (1.^o ao 6.^o ano). Como de costume, a caminhada será até à Capela de S. Mamede, da vizinha paróquia de Areosa e todos devem levar farnel para partilhar ao almoço. Participe!

Ofertório mensal para a nova Igreja e Centro Paroquial: Realizou-se no passado domingo, tendo sido recebidos até agora, em 16 envelopes e em notas e moedas soltas, um total de 351,85 €. Quem se esqueceu, ainda está a tempo de contribuir, entregando ao pároco no final das Missas ou na hora de atendimento no Cartório Paroquial. No próximo domingo serão publicados neste Boletim todos os contributos.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Esmeraldo de Jesus Louro – 15 € (mensal); Etelvina da Cunha Costa – 5 €; Francisco Rodrigues Gomes – 15 €; Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 20 € (mensal). Bem hajam!

Hora de verão: A hora oficial de verão entra em vigor na noite de sábado para domingo, dia 25. Não se esqueça de adiantar os relógios 1 hora.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
19	Seg	19,15	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Maria da Conceição Miranda; José Luís Martins Branco e Diamantino Fernandes; José Leite; Manuel Freitas da Silva
20	Ter	18,30	Em honra de Santo António (m. c. António Lima)
21	Qua	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Domingos Magalhães Coutinho (aniv.)
22	Qui	18,30	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares; Manuel Freitas da Silva
23	Sex	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário; Maria Júlia da Silva
24	Sáb	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho
25	Dom	10	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; António Borlido; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIVA

Nº 305 – 18/03/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



4º Domingo da Quaresma - Ano C



«Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me toca'. ... juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. ... Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos.» (Evangelho)

Tornar a Eucaristia mais atractiva

No dia da publicação da Exortação Apostólica de Bento XVI - «Sacramentum Caritatis» - o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) esteve reunido em Fátima. Em declarações aos jornalistas, D. Carlos Azevedo, Porta-Voz da CEP considerou que o documento tem "muitas perspectivas para uma vivência mais intensa e mais espiritual da Eucaristia". O documento reflecte as conclusões do Sínodo de 2005. "Não há grandes novidades mas não se esperava que houvesse novidade" - disse.

Em relação ao ponto da comunhão, D. Carlos Azevedo afirma que o documento é muito explícito. "É dito que os divorciados re-casados - muitas pessoas às vezes confundem meramente divorciados com re-casados - não estão em plena comunhão com a Igreja e a comunhão eucarística é sinónimo de plena comunhão".

Apesar de não estarem em plena comunhão, Bento XVI diz que estas pessoas podem participar na Eucaristia porque "a palavra de Deus converte-as e até os catecúmenos que não são baptizados devem participar na celebração da eucaristia porque a celebração tem duas partes fundamentais". A participação neste sacramento cria "uma ânsia de conversão" - realça o Porta-Voz da CEP. E acrescenta: "uma das coisas que é muito valorizada neste documento é que a Eucaristia tenha uma dimensão social".

O Sacramento da Eucaristia deve transformar as pessoas "para que elas depois vão ao encontro dos doentes, dos pobres, dos presos, daqueles que sofrem, daqueles que vivem mal". "O estarmos em comunhão com os mais carenciados "é muito valorizado no documento" porque "a participação na Eucaristia - o participar da comunhão com Deus - implica um compromisso social, político, um compromisso mesmo com a alteração das regras da economia quando elas não atendem ao bem total do ser humano".

Segundo D. Carlos Azevedo, o grande contributo da «Sacramentum Caritatis» está na apresentação "equilibrada da dimensão doutrinal" e "dimensão espiritual da Eucaristia". É fundamental, os padres e os bispos "trabalharem a dimensão mistagógica que tem sido muito esquecida na igreja".

(Continua na pág. 3)

4º Domingo da Quaresma – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Jos. 5, 9a.10-12

2ª leitura: 2 Cor. 5, 17-21

Evangelho: Lc. 15, 1-3.11-32

- Reconciliei-vos com Deus -

Este grito de S. Paulo, dirigido aos cristãos de todos os tempos, através da sua segunda Carta à Comunidade de Corinto, vai mais além do que simples apelo à conversão, ao nosso regresso à casa paterna. Ele impulsiona-nos a um conhecimento cada vez mais profundo do nosso Deus.

Se, neste sentido, a parábola do “filho pródigo” aparece como o texto mais paradigmático, muita outra riqueza de mensagem está à nossa disposição nos restantes textos da Palavra deste 4º domingo da Quaresma.

Na leitura do livro de Josué, para além da conclusão do processo libertador operado por Deus em favor do seu povo, Deus é-nos apresentado como quem, com a liberdade, lhe restitui a responsabilidade: a partir de agora, terão de comer o fruto do trabalho das suas mãos, não há mais ‘papinha feita’. Com a celebração da Páscoa, o autor indica-nos o caminho da aliança com Deus como o único que nos pode levar à realização e felicidade verdadeiras.

No texto de S. Paulo, a verdadeira reconciliação com Deus, mais que mérito e iniciativa nossa, é a nossa resposta ao reencontro com Ele, operado em Cristo e que por Cristo nos é constantemente oferecido: “Deus identificou-O com o pecado por causa de nós”.

Por isso, a parábola do “filho pródigo” é, acima de tudo, a revelação do nosso Deus em Jesus Cristo.

Como afirma Bento XVI na sua encíclica ‘Deus é amor’, “quando Jesus fala, nas suas parábolas, do pastor que vai atrás da ovelha perdida, da mulher que procura a dracma, do pai que sai ao encontro do filho pródigo e o abraça, não se trata apenas de palavras, mas constituem a explicação do seu próprio ser e agir” – Ele é, na verdade, aquele “que acolhe os pecadores e come com eles”.

À primeira vista, a figura do filho mais velho aparece como a mais e desnecessária. Bem pelo contrário, é por ela que se revela o verdadeiro coração de pai: “porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado, tínhamos de fazer festa e alegrar-nos”!

Para o nosso Deus, conta mais um coração arrependido que uma fidelidade sem coração, sem alegria, sem capacidade de se alegrar com os que se alegram e de chorar com os que estão tristes”. E para nós?

P. José de Castro Oliveira

Os homens de hoje perderam o sentido do pecado

“Parece que hoje se perdeu o sentido do pecado, mas em compensação aumentaram os complexos de culpa”, reflectiu Bento XVI junto dos novos sacerdotes participantes num curso da Penitenciaría Apostólica. Os homens do nosso tempo mantêm-se longe dos confessorários, “mas parecem tristemente condenados a enfrentar situações dramáticas de vazio existencial”.

“Esta violência é ainda maior, porque vivemos na época da comunicação, e a solidão impera”, observou o Papa.

Neste contexto coloca-se a crise do sacramento da reconciliação que o Papa define uma das tarefas mais evidentes do peculiar ministério sacerdotal. “Com os gestos e as palavras sacramentais, os sacerdotes tornam visível o amor de Deus”, sublinhou, porque “eles agem como sinal e instrumento do amor misericordioso de Deus para com o pecador”.

No discurso dirigido esta manhã aos novos padres que participam num curso da Penitenciaría Apostólica, Bento XVI quis reafirmar a necessidade de que os sacerdotes se preparem para um serviço com devoção e fidelidade, “para louvor de Deus e para a santificação do povo cristão”, como prometem ao Bispo no dia da sua Ordenação presbiteral.

Aos neo-sacerdotes o Papa quis recomendar também que se “mantenham fiéis aos Magistério da Igreja no que diz respeito à doutrina moral, consciente de que a lei do bem e do mal não é determinada pelas situações mas por Deus”.

“O sacerdote, ministro do sacramento da reconciliação, sinta sempre como sua tarefa fazer transparecer, nas palavras e na maneira de se aproximar do penitente, o amor misericordioso de Deus. Acolha o pecador arrependido, ajude-o a levantar-se do pecado, encoraje-o a emendar-se, e a nunca fazer pactos com o mal, mas retomando sempre o caminho para a perfeição evangélica”, sublinhou. E acrescentou ainda “não só deve rezar mas também fazer penitência por ele”.

Tornar a Eucaristia mais atractiva

(Continuação)

Devido à escassez de relação entre a celebração e a vivência da Eucaristia, o prelado confessou que muitas pessoas ainda estão agarradas à “dimensão meramente religiosa” e “alguns meramente rubricista”. Quando Bento XVI fala na beleza da celebração, D. Carlos Azevedo pensa que “há aqui um contributo dos Bispos portugueses no Sínodo”. E avança: “D. António Marto falou da beleza e a sua intervenção está contemplada num dos números do documento”. O sacramento da Eucaristia deve ser “atractivo” mas “muitas vezes a liturgia não é atractiva”. E explica: “desde os paramentos aos ritos, à beleza dos passos que são dados, à beleza do sacrário e todas as dimensões que são contempladas no documento”.

Igreja não colabora com “lei injusta”

A Igreja Católica não dará qualquer contributo para a nova legislação sobre a interrupção voluntária da gravidez que tem estado em discussão, alegando que se trata de uma “lei injusta”.

“Não nos interessa nada colaborar com uma lei que é injusta”, até porque a interrupção voluntária da gravidez constitui “um desrespeito da dignidade da vida humana”, afirmou D. Carlos Azevedo, porta-voz da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), que não quis comentar as questões concretas da legislação, embora tenha elogiado o trabalho dos deputados que tentaram impor um prazo obrigatório para reflexão das mães. O Conselho Permanente da CEP reunido em Fátima na passada terça-feira apelou aos movimentos pró-vida para que se “interessem sobre tudo o que diz respeito à cultura da vida”, sob vários aspectos e não se circunscrevam somente à interrupção voluntária da gravidez. A próxima reunião dos bispos portugueses está marcada para os dias 17 e 20 de Abril, em que deverão ser aprovados os novos catecismos.